Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v3,
2022/03

ISSN 2178-6925

UM ESTUDO SOBRE A SOBRECARGA EM CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA

A STUDY OF OVERLOAD IN CARE OF ELDERLY DEMETIA

Miryanne Sampaio Esper

Médica, Hospital Coronel Mota, Boa Vista/Roraima, Brasil

Email: miryannesper@gmail.com

Felipe Queiroz Portela

Médico Neurologista, Hospital Coronel Mota, Boa Vista/Roraima Brasil

Email: felipeqportela@gmail.com

Cassandra Mangabeira Loureiro

Mestre em Ciências da Saúde, Médica Infectologista, Hospital Coronel Mota, Boa Vista/Roraima, Brasil

Email: cassandra.mangabeira@hotmail.com

Lilian Mara Vieira Monsalve Moraga

Mestre em Ciências da Saúde; Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima; Médica Geriatra e Orientadora da Pesquisa, Brasil

Email: lilian.mara@hotmail.com

Recebido 05/03/2022. Aceito 18/03/2022

Resumo

Objetivo: Caracterizar o grau de sobrecarga dos cuidadores familiares de idosos com demência em um ambulatório de Geriatria. Fazer uma correlação entre a sobrecarga com as condições socioeconômicas do cuidador de maneira a identificar os fatores que possam ocasionar o excesso de sobrecarga. **Método:** Estudo de natureza quantitativa, prospectiva, transversal, do tipo descritiva. Realizado através de uma entrevista semiestruturada, com descrição de perfil socioeconômico, e da

ISSN 2178-6925

aplicação da Escala Reduzida de Sobrecarga Cuidador de Zarit, composta por 7 itens. Foram incluídos cuidadores informais de idosos com demência em um ambulatório de Geriatria, na cidade de Boa Vista, Roraima, durante 3 meses. **Resultado:** Foram identificados 23 cuidadores. Em relação à Escala de Zarit, 52% dos cuidadores apresentaram sobrecarga leve, 30% sobrecarga moderada e 17% sobrecarga grave. Observou-se correlação estatisticamente significante ($p \leq 0,05$) nas variáveis sexo e número de pessoas por residência. Também foi observada predominância de cuidadores com algum grau de familiaridade com o idoso, com mais de 8 anos de escolaridade e tempo de prestação de cuidados de mais de 5 anos. **Conclusão:** O maior número de pessoas em domicílio, por ajudar na divisão dos cuidados do paciente com demência, pode contribuir com a diminuição da sobrecarga de cuidados. Além de cuidadoras femininas terem mais cultura do "cuidar", do que homens. Mais estudos são necessários para ampliar mais dados que possam estar correlacionados.

Palavras-chave: Cuidador, Demência, Sobrecarga, Zarit.

Abstract

Objectives: To characterize the degree of burden of family caregivers of elderly people with dementia in a Geriatric outpatient clinic. Make a correlation between the burden and the socioeconomic conditions of the caregiver in order to show the factors that may cause the excess burden. **Methods:** Quantitative, prospective, cross-sectional, descriptive study. Conducted through a semi-structured interview, with description of socioeconomic profile, and the application of the Reduced Caregiver Overload Scale of Zarit, composed of 7 items. Informal caregivers of elderly people with dementia were included in a Geriatrics outpatient, at city of Boa Vista, Roraima, for 3 months. **Results:** A total of 23 caregivers were included in the survey. Regarding the Zarit scale, 52% (n=12) of the caregivers showed a light burden, 30% (n=7) moderate burden, 17% (n=4) a high burden. Significance was observed ($p \leq 0.05$) in the variables sex and number of people per residence. There was also a predominance of daughters, with good schooling and care time of more than 5 years. **Conclusion:** The greater number of people at home, by helping to divide the care of patients with dementia, can contribute to the reduction of care overload. In addition to female caregivers being more in the habit of caring, than men. More studies are needed to expand more data that may be correlated.

Keywords: Caregiver, Burden, Dementia, Zarit.

ISSN 2178-6925

1. Introdução

De acordo com o Ministério da Saúde (MS 2021), em 2016 o Brasil possuía a quinta maior população idosa do mundo, e em 2030 esse valor ultrapassará o número de crianças entre zero e quatorze anos. Um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2020) observou que no ano 2000 a população idosa com mais de 60 anos era de 14,5 milhões de pessoas, um aumento de 35,5% em relação aos 10,7 milhões em 1991.

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS 2020) confirmam o envelhecimento progressivo da população mundial em que o número de indivíduos com idade superior a 60 anos alcançará 2 bilhões de pessoas até 2050, valor correspondente a um quinto da população do mundo. Além disso, de 2015 até 2050 a proporção da população do planeta com mais de 60 anos passará de 12% para 22%, sendo que em 2050, a maioria desses idosos viverá em países de baixa ou média renda. (OMS, 2020)

A velocidade do processo de transição demográfica e epidemiológica no qual está enquadrado o Brasil nos últimos anos requer uma série de cuidados vindos de estudiosos e gestores públicos, uma vez que a sociedade brasileira em sua maioria vive em meio à desigualdade social e pobreza. (VERAS, 2009)

À medida que a população envelhece, é natural o surgimento de doenças crônicas à exemplo das demências, que cursam por gerar incapacidade e dependência dos seus portadores. Por isso, faz-se necessário o conhecimento do processo demencial de maneira a proporcionar alívio ao sofrimento causado pela doença ao idoso e aos seus familiares. O processo demencial pode ser de caráter reversível e irreversível, sendo o último mais devastador, visto que traz incapacitação e dependência progressiva ao paciente, tendo como consequência o maior desgaste dos familiares. (FREITAS; PY, 2017)

ISSN 2178-6925

Vale ressaltar que à medida que o processo demencial irreversível se instala, o idoso perde progressivamente sua funcionalidade. A partir deste momento de dependência, social e familiar, o envelhecimento e a doença ganham outros significados, estes que dependem do meio em que o idoso vive, suas condições sociais e econômicas. (PINTO et al., 2016)

Conforme a doença avança, o idoso atinge maior incapacidade e dependência para as atividades de vida diárias, nesse contexto é essencial a presença de um cuidador. O estudo da qualidade de vida dos cuidadores familiares de idosos com demência ainda é escasso na literatura, principalmente, nacional. O mesmo acontece quando o assunto é melhoria da qualidade de vida do cuidador e diminuição da sobrecarga gerada pelo cuidado.

São vários os fatores que podem influenciar na qualidade de vida dos cuidadores, sendo agrupados nos seguintes critérios como: história de depressão, má qualidade do sono, tipo de demência do idoso e sintomas neuropsiquiátricos, suporte social, lazer, acesso à serviços de saúde, comorbidades preexistentes e espiritualidade. (PEREIRA; SOARES, 2015)

É relevante citar que existe uma relação de proximidade e dependência entre o idoso em processo de demência e seu cuidador familiar, por isso, o cuidador necessita de ferramentas para a comunicação com o idoso, sejam elas linguagens verbais ou não verbais, sempre levando em consideração o estágio da demência e os déficits cognitivos ocasionados pelo seu agravo. O cuidador deve ser orientado a reconhecer o avanço da doença e, com isso, buscar melhores meios de relacionamento com o idoso, fator que depende da aceitação da doença e de seus agravos. (SANTANA et al, 2008) A rotina de convivência com o processo de doença do idoso necessita de preparo dos cuidadores para o tratamento e seguimento adequado dos idosos com demência, de maneira a manter sua melhor qualidade de vida. (LEITE et al., 2014)

De acordo com o exposto, este trabalho relacionou o processo de demência em idosos à sobrecarga adquirida pelos seus cuidadores informais, onde foi analisada uma população idosa portadora de demência com dependência e sua relação com

ISSN 2178-6925

processo do cuidado exercido pelo cuidador. Avaliou-se a sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com demência através da Escala de Zarit, reduzida e validada para uso no Brasil. Com isso, o estudo também foi destinado a identificar possíveis fatores socioeconômicos envolvidos na geração da sobrecarga.

2. Metodologia

Para a realização do trabalho optou-se por um traçado de estudo de natureza quantitativa, prospectiva, transversal, do tipo descritiva. Foram incluídos cuidadores, formais ou informais, de idosos que apresentavam demência (já diagnosticado em prontuário médico há pelo menos 1 ano). O questionário Zarit foi aplicado na sala de espera, de maneira individualizada. A pesquisa foi realizada durante três meses no ano de 2021. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa seguiu os preceitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima através do parecer nº 3.177.570.

A coleta dos dados foi realizada na população alvo da pesquisa por meio da aplicação de um questionário presencial e na ausência do idoso. O questionário aplicado apresentava-se dividido em duas partes: a primeira destinada a avaliação das características socioeconômicas dos participantes; na segunda parte, aplicou-se a escala de *Zarit* reduzida e validada para uso no Brasil, para avaliação do grau de sobrecarga destes cuidadores. Sendo esta escala disponível no site Universidade Aberta do SUS e composta por sete itens caracterizados de forma qualitativa pelo cuidador como nunca, quase nunca, às vezes, frequentemente ou quase sempre, para a análise dos dados foi aplicada respectivamente às alternativas os valores de 1, 2, 3, 4, 5. Dessa forma, a pontuação total deve variar de 7 até 35 pontos – quanto maior a pontuação recebida maior a percepção de sobrecarga pelo cuidador. Foi estabelecido que uma pontuação acima de 22 pontos equivale à sobrecarga grave, entre 15 e 21 sobrecarga moderada e até 14 pontos sobrecarga leve ou ausente, UNASUS (2020).

ISSN 2178-6925

Após preenchimento dos questionários, os mesmos foram digitados e analisados com o apoio do software Bio Estat Versão 5.3. Realizaram-se análises descritivas, para as mesmas foram considerados números absolutos, frequência e intervalo de confiança 95% (IC= 95%). Devido à não aderência à distribuição normal das variáveis, constatada pelo teste de Shapiro-Wilk, optou-se pelos testes não paramétricos como o teste de Kruskal Wallis e comparativos por Student-Newman-Keuls. O nível de significância adotado foi de 5% (valor de *p* menor ou igual a 0,05).

3. Resultados e Discussão

Obtiveram-se resultados dos questionários respondidos por 23 cuidadores, considerados aptos para o estudo. Em relação ao grau de sobrecarga dos cuidadores, 52% (n=12) dos cuidadores apresentou sobrecarga leve, 30% (n=7) sobrecarga moderada e 17% (n=4) sobrecarga grave. Resultado semelhante de grau de sobrecarga foi encontrado no trabalho de Dias et al (2018), em que 45,7% dos cuidadores apresentaram sobrecarga leve ou inexistente, assim como para Souza (2018) em que 61,9% dos cuidadores também apresentaram o mesmo grau de sobrecarga**.**

Em relação às características dos cuidadores identificou-se uma população de meia idade, em sua maioria composta por mulheres, com grau moderado ou alto de escolaridade, porém em sua maioria inativas profissionalmente, filhas 60% (n=14), ficando as irmãs 13% (n=3) em segundo lugar, não existindo nenhum cônjuge exercendo esse papel.

A idade média da população de cuidadores (n=23) foi de 51,34 anos, similar ao encontrado por Souza et al (2015) em que a média de idade foi de 51,7 anos, também por Maranhão et al (2018) em que a média de idade dos cuidadores era de 48 anos, e por Sakman e Puggina (2014) em que foi obtido valor de 50,5 anos. O tempo médio de prestação de serviços diários foi de 19,26 horas, equivalente ao encontrado por Guerra et al (2017), em que 61,5% dos cuidadores prestavam de 18 a 24 horas diárias de cuidado; resultado similar também foi observado por Dias et

ISSN 2178-6925

al (2018) em que 51,62% dos cuidadores cuidavam em tempo integral dos idosos dependentes.

Da mesma forma que o observado por Moraes et al (2015), a maioria dos cuidadores são pessoas de idade mais avançada, visto que 56% (n=13) possuem idade entre 50 e 69 anos. Este fator é um determinante de risco pois à medida que a idade do cuidador se aproxima da do idoso, há maior chance de exposição a comorbidades físicas e psíquicas. Para Bianchi et al (2016) apesar do cuidador aceitar sua condição como um evento normativo da vida à medida que também envelhece, submete-se muitas vezes ao cuidado do familiar sem considerar aquela condição como estressante.

O tempo médio de cuidados em anos com o idoso foi de 6,5 anos, valor igual ao encontrado por Ferreira e Barham (2016). Valores similares foram achados por Dias et al (2018) em que a maioria apresentou de 5 a 9 anos. Dados diferentes foram encontrados por Ribeiro (2016) em que a média de prestação de cuidados em anos foi de 4,6 anos e por Sakman e Puggina (2014) em que a média de cuidador foi de 9,8 anos, superior aos encontrados nos outros trabalhos. Para Dias et al (2018) é provável a relação entre tempo de prestação de cuidados em anos e grau de sobrecarga, fator que recebe influência com a demonstração de carinho e afeto pelo familiar, proteção e desempenho de uma ocupação prazerosa junto com capacidade de adaptação mesmo em situações adversas.

Entre os cuidadores com até 1 ano de dedicação (n= 7), 3 apresentaram sobrecarga leve, 2 sobrecarga moderada e 2 sobrecarga grave; entre os cuidadores com dedicação de 1 ano até 5 anos (n= 9), 4 apresentaram sobrecarga leve, 3 sobrecarga moderada e 2 sobrecarga grave; finalmente os cuidadores com mais de 5 anos de prestação de cuidados (n= 7), 5 apresentaram sobrecarga leve e 2 moderada. Não foi encontrada correlação entre tempo de cuidado em anos e grau de sobrecarga (p=0,71).

Tratando-se do sexo, a grande maioria dos cuidadores era mulher (91,3%), assim como na maioria dos outros estudos, à exemplo do encontrado Santos (2017), por Cruz et al (2009) e Silva et al (2012) em que 88,6%; 81,25% e 89,2%

ISSN 2178-6925

dos cuidadores era do sexo feminino, respectivamente. De acordo com Borghi et al (2013), as mulheres tendem a exercer papéis de cuidado em suas famílias, executando muitas vezes tarefas desgastantes, fator que pode predispor ao aumento da sobrecarga neste grupo. Vale ressaltar que foi encontrada relação entre sexo feminino e sobrecarga leve (p=0,04).

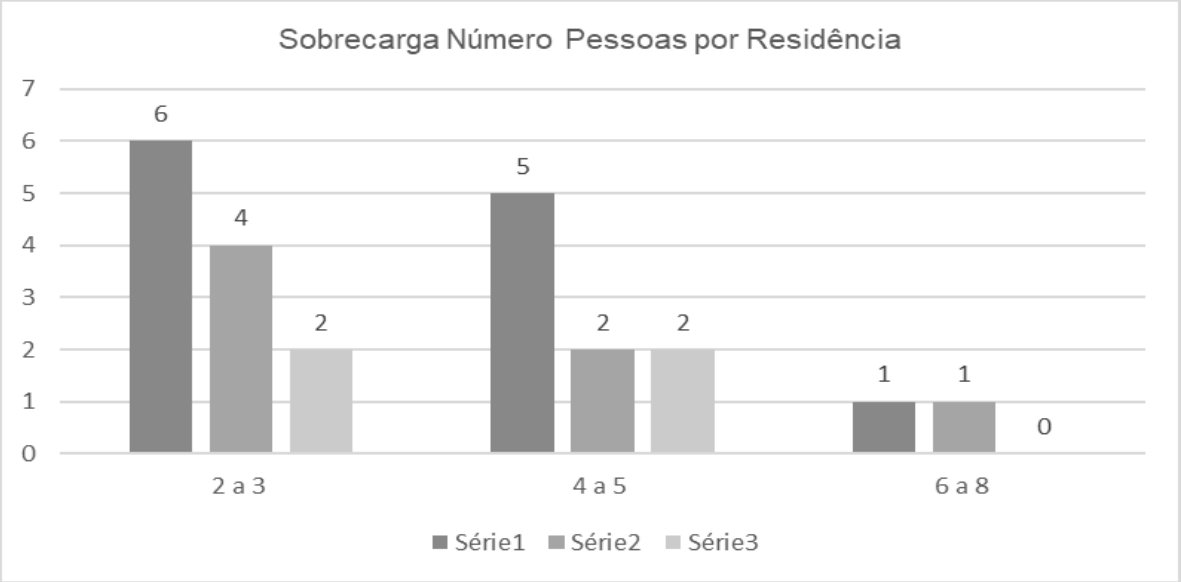
De acordo com Delaibera et al (2015) o cuidador, por ser um ente da família, acaba sendo responsável por outras tarefas, geralmente exercendo função de gestor da casa, uma vez que é a pessoa mais capacitada para exercer atividades mais complexas.

Avaliando o quesito parentesco, em outros trabalhos também foi encontrada prevalência de filhas exercendo o papel de cuidadora principal, conforme o encontrado por Silva et al (2012) em que 72,4% dos cuidadores correspondiam a filhas, assim como para Sakman e Puggina (2014) em que 37,9%, a maioria, também tinha o mesmo grau de parentesco.

Quando se trata do número de pessoas por residência encontrou-se relação com o maior número de pessoas e diminuição da sobrecarga (p=0,05) (**Gráfico 1**). À exemplo do encontrado por Cordeiro (2011) em que 66,7% dos cuidadores recebiam ajuda em casa, favorecendo a diminuição da sobrecarga. Para Manoel et al (2013) a presença de mais de uma pessoa para ajudar o cuidador é um fator positivo na diminuição da sobrecarga.

Gráfico 1: Distribuição da sobrecarga de acordo com o número de pessoas por residência. Série 1: Sobrecarga leve; Série 2: Sobrecarga moderada; Série 3: Sobrecarga grave.

ISSN 2178-6925



Fonte: ESPER et al., 2022.

Em relação ao estado civil, a maior quantidade dos cuidadores 43% (n=10) eram divorciados ou viúvos, dado que também difere dos outros estudos, nos quais a maioria dos cuidadores é casada. No encontrado por Jesus et al 60,1% dos cuidadores admitiam ter relações estáveis, assim como para Carvalho e Néri (2019) em que 44% eram casados. Os dados deste trabalho contrastam com o de Guitierrez et al (2017), em que grande parte dos cuidadores possuíam relações estáveis e uma relação de convivência com o idoso, o que tornava o ato de cuidar muitas vezes desgastante e cansativo.

No aspecto escolaridade o estudo obteve a maioria dos cuidadores com nível médio e superior 21,74% cada (p=0,46). Similar ao encontrado por Sakman e Puggina (2014) em que 71% dos cuidadores apresentou sobrecarga maior que oito anos. Porém, resultado diferente foi encontrado por Dias et al (2018) e Trindade et al (2017) em que 61% e 53,9% dos cuidadores apresentava nível fundamental, respectivamente.

Avaliando-se a renda, 47% dos cuidadores pertenciam à classe média, valor superior ao encontrado na maioria dos outros trabalhos. Bom et al (2017) constatou que 39,6% apresentavam baixa renda, assim como para Souza et al (2018) em que

ISSN 2178-6925

52,4% apresentaram até 1 salário-mínimo de renda. No presente estudo concluiu-se que a maioria dos cuidadores era economicamente inativa, assim como no trabalho de Trindade et al 2017 em que 77% por dos cuidadores relatou não exercer atividades laborais. Para Ribeiro (2016) os cuidadores com melhor nível de escolaridade e renda tendem a apresentar menor grau de sobrecarga, tendo como justificativa o melhor acesso aos serviços de saúde e melhor entendimento do processo demencial.

A maioria dos cuidadores não tratava doenças ou comorbidades, divergindo do encontrado por Custódio (2011), em que a maior parte dos cuidadores referiu ter problemas de saúde, fator que prejudica a percepção do seu estado de saúde. Para Santos et al (2017), a sobrecarga do cuidador pode levar a doenças agudas e crônicas, necessitando o uso de várias medicações e tornando seu estado de saúde similar ou até pior ao do idoso com demência.

A **tabela 1** apresenta correlação de variáveis socioeconômicas e grau de sobrecarga. Verificou-se associação (p<0,05) entre sobrecarga e as variáveis sexo (p=0,04), número de pessoas por residência (p=0,05), grau de parentesco (p=0,06), estado civil (p=0,34), escolaridade (p=0,46) e tempo de cuidado em anos (p=0,71).

Tabela 1. Descritiva e Comparativa das sobrecargas de cuidadores de paciente com demência.

Variáveis	**Sobrecarga leve**		**Sobrecarga moderada**		**Sobrecarga grave**		***P***
	N°	%	N °	%	N°	%	
Sexo							
Feminino	10	43,5	7	30,4	4	17,4	0,04
Masculino	2	8,7	0	0	0	0	
N° Pessoas por casa							
2 a 3	6	26,09	4	17,89	2	8,7	0,05
4 a 5	5	21,74	2	8,7	2	8,7	
6 a 8	1	4,35	1	4,35	0	0	
Grau de parentesco							
Esposo(a)	0	0	0	0	0	0	0,06
Filho(a)	10	43,48	3	13,04	3	13,04	
Irmão(a)	0	0	0	8,7	1	4,35	
Neto(a)	1	4,35	0	0	0	0	

ISSN 2178-6925

Outros	1	4,35	2	8,7	0	0	
Estado Civil							
Casado	5	21,74	4	17,39	0	0	0,34
Solteiro	2	8,7	0	0	2	8,7	
Divorciado/viúvo	5	21,74	3	13,04	2	8,7	
Escolaridade							
Analfabeto	0	0	1	4,35	0	0	0,46
Fundamental	2	8,7	2	8,7	0	0	
Médio	5	21,74	4	17,39	0	0	
Superior	5	21,74	0	0	4	17,39	
Tempo de cuidado							
Até 1 ano	3	13,04	2	8,7	2	8,7	0,71
De 2 a 5 anos	4	17,39	3	13,04	2	8,7	
Mais de 5 anos	5	21,74	2	8,7	0	0	

4. Conclusão

Dado que a maioria dos cuidadores de idosos com demência apresentou sobrecarga leve, deve-se relevar alguns itens que podem estar contribuindo para tal achado. O local do serviço aplicado é referência no cuidado, contando com suporte de atendimento especialista e multidisciplinar (geriatras, neurologista, fisioterapia e psicóloga), diferentemente de serviços de atenção primária. Além disso ao se observar os dados dos cuidadores, encontrou-se maior nível escolar, o que contribui com o melhor entendimento dos cuidados de idosos com demência e com relação aos números de pessoas em casa, observamos que isso pode contribuir com o auxílio nos cuidados, dividindo a sobrecarga, tão comum em cuidadores únicos. Além disso o sexo feminino predominou em nosso estudo, e culturalmente estão associadas a melhor cuidados domiciliares, o que pode influenciar na aceitação da função de cuidador. Com esses dados vemos a necessidade de ampliação de acesso aos serviços especializados, por parte da população mais carente e a importância de uma boa equipe de saúde no seguimento, ampliando também a necessidade de futuras pesquisas na própria comunidade para melhor compreensão de sua real condição.

ISSN 2178-6925

Referências

BIANCHI M, et al. **Indicadores psicométricos da Zarit Burden Interview aplicada a idosos cuidadores de outros idosos**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2016, 24: e2835.

BOM FS, et al. **Sobrecarga em cuidadores de idosos.** Revista de Enfermagem - UFPE Online, 2017, 11(1): 160-4.

CARVALHO EB, NÉRI AL. **Padrões de uso do tempo em cuidadores familiares de idosos com demências.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2019; vol.22; e180143.

CRUZ MN, et al. **Fatores associados à sobrecarga e à depressão em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer.** Revista Geriatria e Gerontologia, 2009; 3(1):15-23.

CORDEIRO LAG. **Cuidador informal de idosos dependentes: dificuldades e sobrecarga**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Viseu, Portugal, 2011; 41p.

CUSTÓDIO JRA. **A Sobrecarga e Estratégias de Coping do Cuidador Informal do Idoso Dependente.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Instituto Superior Miguel Torga Coimbra. Escola Superior de Altos Estudos; Coimbra, 2011; 30p.

DELAIBERA M, et al. **Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura.** Ciência e Saúde Coletiva, 2015; vol.20, n.9:2731-2747.

DIAS LB, et al. **Sobrecarga no cuidado do paciente idoso com demência.** Revista Kairós – Gerontologia. 2018, 21(1): 169-190.

FERREIRA CR, BARHAM EJ. **Uma intervenção para reduzir a sobrecarga em cuidadores que assistem idosos com doença de Alzheimer.** Revista Kairós Gerontologia, 2016; 19(4), pp.111-130.

FREITAS EV, PY L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª ed. Rio de janeiro, 2017, 564p.

GUERRA HS, et al (2017). **A sobrecarga do cuidador domiciliar**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, 2017, p.179.

IBGE. **Projeção e estimativas da população do Brasil e unidades da Federação.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao. Acesso em: 31 dezembro 2020.

JESUS ITM, et al. **Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2018; 21(2):199-209.

LEITE CDSM, et al. **Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão de literatura.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2014; 63(1):46-56.

MANOEL MF, et al. **As relações familiares e o nível de sobrecarga do cuidador familiar**. Escola Anna Nery, 2013, Vol.17; (2)346-353.

MARANHÃO OR, et al. **Avaliação da sobrecarga do cuidador do idoso com doença de Alzheimer.** Revista Temas em Saúde, 2018, Vol. 18.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério recomenda: é preciso envelhecer com saúde**. Disponível em: https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/25924-ministerio-recomenda-e-preciso-envelhecer-com-saude. Acesso em: 12 novembro 2021.

MORAES JCO, et al. **O cuidar de idosos dependentes: impactos no cotidiano de cuidadores informais**. 4° Congresso internacional de envelhecimento humano, 2015, Vol.2, N.1.

PEREIRA LSM, SOARES S.M. **Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência**. Ciência & Saúde Coletiva, 2015; 20 (12): 3939-3851.

RIBEIRO VSG. **Sobrecarga, sintomatologia depressiva e qualidade de vida: O prestador de cuidados informais do idoso com demência**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Comunitária) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Escola Superior em Viana do Castelo, Portugal, 2016, 99p; 59p.

SANTANA RR, et al. **A formação da mensagem na comunicação entre cuidadores e idosos com demência.** Texto Contexto Enfermagem, 2008; 17(2): 288-96.

SANTOS C, et al. **Análise dos fatores associados à sobrecarga de cuidadores de pacientes portadores de Doença de Alzheimer**. Rev. Aten. Saúde, 2017; Vol.15, n.54, p29-36.

SAKMAN R, PUGGINA AC. **Sobrecarga do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer. Revista Saúde,** 2014; Vol. 8, n.1/2.

SILVA CF, PASSOS VMA, BARRETO S.M. **Frequência e repercussão da sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com demência.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2012; 15(4): 707-731

SOUZA A, et al. **Zarit burden interview: aplicação em cuidadores de idosos em Imperatriz-MA, Brazilian** Journal of Health review. 2019, Vol. 2, n. 1: 236-248.

SOUZA LR, et al. **Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica**. Cad. Saúde Coletiva, 2015, 23(2): 140-149.

TRINDADE I, et al. **Caracterização do grau de sobrecarga dos cuidadores de utentes dependentes da Unidade de Saúde Familiar USF Descobertas**. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, 2017, v. 33, n.3: 178-86.

UNASUS. **Atenção domiciliar: situações clínicas comuns em idosos. Departamento de Medicina social.** Disponível em https://dms.ufpel.edu.br/static/bib/apoio/zarit.pdf. Acesso em 01 de junho de 2020.

VERAS R. **Envelhecimento Populacional Contemporâneo, demandas, desafios e inovações.** Revista de saúde pública, 2009; 42 (3): 549-54.

ISSN 2178-6925

ISSN 2178-6925

ISSN 2178-6925

ISSN 2178-6925